

OS DESAFIOS DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA EM UM MUNDO EM TRANSIÇÃO¹

Paulo Henrique da Silva²

A primeira década do século atual, foi marcada por eventos que provocaram modificações no sistema internacional, como a crise financeira de 2008, a ascensão da China e a recuperação econômica dos países emergentes. Esse novo cenário internacional exigiu do Brasil uma nova postura de política externa. O país passa a participar ativamente das coalizões e dos mecanismos multilaterais, como o G-20 agrícola e financeiro, BRICS, IBAS e, junto com outros países emergentes, sai em defesa de um sistema internacional mais democrático e igualitário.

Diante desse novo ambiente externo, o livro *Os desafios da Política Externa Brasileira em um Mundo em Transformação*, fruto do seminário realizado pela Comissão de Relações Exteriores e de defesa nacional (CREDN), pela Câmara dos Deputados e pelo Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada (IPEA), nos dias 18 e 19 de setembro de 2012, traz uma discussão sobre o posicionamento da política externa brasileira na atual conjuntura internacional, fornecendo elementos para uma melhor compreensão das potencialidades e fragilidades do Brasil nas relações internacionais contemporâneas.

O livro, que discute seis temas relevantes da atual conjuntura internacional, foi produzido a partir das falas dos palestrantes. No primeiro tema *O Mercosul e a Unasul: desafios para o aprofundamento da Integração Sul-Americana*, os expositores refletem

¹ ALMEIDA, Perpétua. ACIOLY, Luciana; CALIXTRE, André Bojkian (org.) *Os desafios da Política Externa Brasileira em um Mundo em Transição*. Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

² Mestrando em Relações Internacionais pela UEPB e Graduado em Economia pela UFPB. (paulo.henriquedasilva@hotmail.com).

a importância do Mercosul para o Brasil na esfera comercial, mas frisam que a inserção brasileira na América do Sul não pode ter somente uma agenda. Expandir a integração para outras áreas de cooperação é fundamental, beneficiar-se de outras agendas em matéria energética, social, política, produtiva e financeira. O país pode utilizar-se da Unasul para estreitar as relações e criar projetos cooperativos em temas variados – como saúde, infraestrutura, transporte, educação e energia – que beneficiem a região como um todo.

O segundo capítulo traz como discussão *O Contexto Geopolítico Internacional e os Desafios à Política Externa Brasileira*. Para os palestrantes, o momento exige uma política externa ativa, criando e aproveitando as oportunidades externas. Com relação à América do Sul e à África, acredita-se que o Brasil precisa aproveitar melhor as semelhanças com seus vizinhos, fortalecendo laços e criando oportunidades de cooperação em áreas distintas. Com relação à China, o Brasil pode aproveitar o investimento e a demanda chineses para criar, por exemplo, novas parcerias na área de ciência e tecnologia, que permitam ampliar seu desenvolvimento industrial. Em relação ao Oriente Médio, o país precisa estabelecer diálogos mais sólidos, visto que é uma região que controla uma das maiores reservas petrolíferas do mundo. Utilizar, por exemplo, a Cúpula América do Sul-Países Árabes-ASPA, para promover parcerias de interesses mútuos, em áreas como agrícola, petrolífera, social e educacional.

O terceiro tema discutido é a *Crise e Reforma do Sistema Financeiro Internacional*. A crise não é vista apenas como financeira, nela pode-se observar fenômenos superpostos, como a questão do reequilíbrio da economia mundial, que veio à tona com a reunião do G-20, onde o Brasil teve participação ativa no processo de busca por reforma do sistema financeiro internacional. Neste novo ambiente, o Brasil obteve conquistas e engatou um novo padrão de inserção externa, o de investidor externo. Tornou-se um dos dez maiores acionistas do FMI e passou, junto com os outros países emergentes, a participar de fóruns internacionais como: o Fórum de Estabilidade Financeira e o Comitê Basileia de Supervisão Bancária.

Já o tema *O Brasil e a Geopolítica da Energia* é discutido na quarto capítulo. Os palestrantes tecem comentários sobre importância do setor energético para o

desenvolvimento do Brasil e frisam que o país tem grande potencial para tornar-se líder mundial na utilização e exploração de energias renováveis. Enfatizam a disponibilidade positiva de recursos energéticos e o empenho brasileiro em descobrir novos poços exploratórios nas regiões *offshore* como também *onshore*. Discutem a ideia de integração energética da América do Sul, visto que a região tornou-se uma grande indústria petrolífera, com a exploração de petróleo no Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Venezuela.

A quinta parte traz o tema *O Brasil e a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento*. Neste capítulo, os expositores apresentam o plano de atuação de órgãos especializados no fomento e financiamento de projetos no segmento de cooperação para o desenvolvimento, como a Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE), a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU), e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Defendem a cooperação como um instrumento político no combate à pobreza e na diminuição da desigualdade social, mas questionam a ideia de que a cooperação resolve todos os problemas. Para solucionar as contradições do mundo atual, faz-se necessário propor novas ideias, não repetir velhas fórmulas do passado.

E na última parte, é discutido o tema *Ascensão da China: desafios para o Brasil*. Debatem o progresso e desenvolvimento chinês e seus reflexos na cena internacional. Chamam a atenção para o período de readaptação da economia chinesa diante da crise mundial, e da necessidade do Brasil em definir uma política externa específica para a China, que permita estabelecer e consolidar relações estreitas, e que atenda interesses mútuos.

Assim, os temas discutidos no livro *Desafios da Política Externa Brasileira em um Mundo em Transformação*, entrelaçam-se e permitem que o leitor obtenha um melhor entendimento das transformações atualmente em curso e do novo sistema internacional que se configura. Cumpre com o objetivo de analisar as potencialidades e fragilidades da política externa brasileira na atual conjuntura internacional, além de discutir os instrumentos que o Brasil dispõe para estabelecer parcerias estratégicas e projetos cooperativos, que o possibilitem continuar crescendo.



Recebido em 07 de abril de 2015. Aprovado em 03 de julho de 2015.